

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM CAPSULITE ADESIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

*EFFECTS OF MOBILIZATION IN THE TREATMENT OF PATIENTS
WITH ADHESIVE CAPSULITIS: INTEGRATIVE REVIEW*

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1554-1557> Recebido em: 09.11.2022 | Aceito em: 09.11.2022

*Stefany Pereira de Oliveira, Damião Bruno de Medeiros,
Maria Mirelle Benedito de Lucen, Sarah Rebeca Targino Fernandes*

*Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO^a
E-mail: stefanypereira988@gmail.com*

RESUMO

Introdução: Capsulite adesiva (AC), comumente conhecida como ombro congelado, é uma condição caracterizada pela dor e uma perda progressiva da faixa ativa e passiva de movimentos do ombro. Na fisioterapia são utilizados diversos recursos para o tratamento de pacientes AC. No entanto, ensaios controlados randomizados de alta qualidade e revisões sistemáticas apoiaram a eficácia da mobilização articular. Objetivo: Avaliar, a partir da literatura os efeitos das mobilizações no tratamento de paciente com capsulite adesiva. Metodologia: Esse estudo consiste em uma revisão de literatura. O levantamento foi realizado no mês de setembro de 2022 nas bases de dados: PEDro, PubMed e Scholar Google. Utilizando-se os descritores: "fisioterapia", "capsulite adesiva", "terapia manual", usando operador booleano "AND". Inclui-se artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, no corte temporal de 2017 a 2021. Foram encontrados 20 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão, 8 entraram na revisão. Resultados e discussões: As literaturas presentes no estudo analisam técnicas de mobilização como Mulligan, Maitland e Kaltenborn, associadas ou não a outros recursos. Tinham como pontos de análise: dor, amplitude de movimento e funcionalidade. Avaliados através da Escala Analógica Visual, Goniometria e Índice de Dor e Incapacidade do Ombro. Todas as técnicas apresentaram resultados positivos nos pontos de análises. Contudo, estudos comparativos enfatizaram uma superioridade da técnica Mulligan com relação as demais. Considerações Finais: As literaturas comprovam a eficácia das mobilizações no tratamento da capsulite adesiva, tendo como efeitos a redução do quadro doloroso, aumento de amplitude de movimento do ombro e ganho de funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Capsulite adesiva. Terapia manual.

ABSTRACT

Introduction: Adhesive capsulitis ("frozen shoulder") is characterized by pain and a progressive loss of active and passive range of shoulder movement. In physiotherapy, several resources are being used to treat it. However, high-quality randomized controlled trials and systematic reviews have supported the effectiveness of joint mobilization. Objective: To evaluate the effects of mobilizations in the treatment of patients with adhesive capsulitis by literature review. Methodology: This is a literature review study. The survey was carried out in September 2022, we selected articles in English, Portuguese and Spanish, published the period 2017 to 2021 in the following databases: PEDro, PubMed and Google Scholar. As a criteria for inclusion, it was used the descriptors "physiotherapy", "adhesive capsulitis", "manual therapy" with the Boolean operator "AND". It was found 20 articles and 8 of them were selected. Results and discussions: The literature present in the study analyzes mobilization techniques such as Mulligan, Maitland and Kaltenborn, associated or not with other resources. They had as points of analysis: pain, range of motion and functionality. Evaluated through Visual Analog Scale, Goniometry and Shoulder Pain and Disability Index. All techniques showed positive results at the points of analysis. However, comparative studies have emphasized a superiority of the Mulligan technique in relation to the others. Final Considerations: Literature proves the effectiveness of mobilizations in the treatment of adhesive capsulitis, with the effects of reducing pain, increasing shoulder range of motion and gaining functionality.

Keywords: Physiotherapy. Adhesive capsulitis. Manual therapy

INTRODUÇÃO

A capsulite adesiva (AC), também referida como ombro congelado, é uma condição comum incapacitante e autolimitante que apresenta fibrose progressiva e contratura final da cápsula articular glenoumeral. A condição está associada à dor, faixa limitada de movimento, privação do sono, ansiedade e incapacidade que podem ser extremamente disruptivas e impactam quase todos os aspectos da vida diária e atividades ocupacionais de um indivíduo (NEVIASER et al., 2010). A prevalência global foi relatada como sendo de 23 a 30% (AHMAD et al., 2012). Existem dois tipos principais de ombro congelado, o primário idiopático e ombro congelado secundário que corresponde a capsulite traumática ou se alguma outra condição médica estiver presente ao lado (SHAMSI, S. et al., 2019).

A patologia percorre por três fases, a primeira classifica-se como inflamatória, ocorrendo nos primeiros 3 meses, apresentando dor aguda à movimentação ativa ou passiva e limitação para flexão, abdução e rotações. Em seguida, ocorre a fase de congelamento por volta do terceiro ao nono mês, a dor é mínima, mas a limitação de movimento principalmente rotações é bem significativa. Por fim, a fase de descongelamento, apresentando melhora do quadro doloroso e das amplitudes de movimento.

Os objetivos do tratamento para o ombro congelado são o alívio da dor, a manutenção da amplitude e a restauração da função. Na fisioterapia existem diferentes recursos disponíveis para o tratamento dos pacientes com AC. No entanto, ensaios controlados randomizados de alta qualidade e revisões sistemáticas apoiaram a eficácia da mobilização articular (MA), uma vez que a MA é uma forma de movimento passivo em um

amplo espectro de exercícios usados para tratar articulações sinoviais dolorosas e rígidas.

O movimento produzido por técnicas de terapia manual também pode reduzir a dor pela ativação de mecanorreceptores que podem inibir o estímulo nociceptivo por meio do mecanismo de controle do portão da dor. (Chandrasekaran K. et al 2020). Nesse sentido, o tratamento manual e manipulativo aplicado em pacientes com capsulite adesiva são mobilização de alcance final, mobilização de alcance médio e mobilização com movimento, sendo associados ou não a outros recursos terapêuticos, como eletroterapia e termoterapia (BRANTINGHAM et al., 2011).

Em vista dos termos já abordados, essa pesquisa tem por objetivo avaliar, a partir da literatura os efeitos das mobilizações no tratamento de paciente com capsulite adesiva.

METODOLOGIA

Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura integrativa, o levantamento foi realizado no mês de setembro de 2022 nas seguintes bases de dados: PEDro, PubMed e Scholar Google. Durante a busca foram utilizados os seguintes descritores: “fisioterapia”, “capsulite adesiva”, “terapia manual”, fazendo uso do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, em um corte temporal de 2017 a 2021. Artigos de revisão de literatura, teses, TCC, dissertações e aqueles que não tenham relação com a temática foram excluídos. Foram encontrados 20 artigos, após leitura de título, resumo e aplicação dos critérios de exclusão, 8 entraram na presente revisão. Apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1. Artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Arif Ali Rana / 2021	Eficácia das Técnicas de Mobilização Maitland vs. Mulligan na Capsulite Adesiva da Articulação do Ombro	Determinar a eficácia das técnicas de mobilização Maitland vs. Mulligan no ombro congelado em termos de pontuação de dor e incapacidade do ombro.
Chandrasekaran K / 2021	Um estudo comparativo sobre a eficácia da mobilização Mulligan versus a técnica de terapia de liberação posicional em pacientes com capsulite adesiva	comparar a eficácia do movimento Mulligan com a técnica de mobilização versus liberação posicional na amplitude de movimento do ombro e atividade funcional em pacientes com capsulite adesiva.
Khalil R/2022	Comparação da técnica de Mulligan versus	Comparar os efeitos da técnica de Mulligan e da

	técnica de energia muscular em pacientes com capsulite adesiva	técnica de energia muscular em pacientes com capsulite adesiva.
Sharick Shamsi / 2019	Eficácia da mobilização na capsulite adesiva	objetivo do presente estudo é descobrir a eficácia do MWM de Mulligan juntamente com o exercício.
Y Kim/ 2017	Efeitos imediatos da mobilização articular angular (um Novo Conceito de Mobilização Articular) sobre Dor, Amplitude de movimento e incapacidade em um paciente com Capsulite Adesiva do Ombro: Relato de Caso	Melhorar a dor no ombro do paciente, o limitado. Investigar o efeito imediato da AJM na dor, amplitude de movimento (ADM) e incapacidade em um paciente com capsulite adesiva do ombro ROM e a função restrita do ombro.
Ayesha Razzaq/2022	Comparando os efeitos da técnica de energia muscular e de mobilização mulligan com movimentos sobre dor, amplitude de movimento e incapacidade em capsulite adesiva	comparar o efeito da técnica de energia muscular e da mobilização mulligan com movimento na dor, amplitude de movimento e incapacidade em pacientes com capsulite adesiva.
Irem Duzgun/2019	Qual método de mobilização do ombro congelado: alongamento manual da cápsula posterior ou mobilização escapular?	comparar a superioridade da mobilização escapular, o alongamento manual da cápsula e a combinação dessas duas técnicas no tratamento de pacientes com ombro congelado
Syed Muhammad Hammad / 2019	Comparando a eficácia da mobilização kaltenborn com a termoterapia versus a mobilização kaltenborn isoladamente em pacientes com ombro congelado	Comparar a eficácia da mobilização de Kaltenborn combinada com termoterapia versus mobilização de Kaltenborn isolada em pacientes com capsulite adesiva

Fonte: própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 8 literaturas utilizadas nessa revisão avaliavam efeitos e eficácias de diferentes mobilizações como Kaltenborn, Maitland e Mulligan, sendo elas associadas ou não a outros recursos terapêuticos. Os artigos caracterizavam-se como ensaios clínicos randomizados e relatos de casos. Foi realizado uma síntese das informações dos pacientes presentes em cada pesquisa, tendo como achados: faixa etária dos participantes variava de 30 a 70 anos, portadores de capsulite unilateral, sendo esse um dos critérios de exclusão dos autores, predominância do sexo feminino, apresentando estágio 2 e 3 da patologia.

Os trabalhos traziam como pontos de análise a dor, amplitude de movimento e funcionalidade dos pacientes. Avaliados através da escala analógica visual (EVA), goniometria e escala de dor e incapacidade do ombro (SPAID). As aplicações das técnicas foram de 2 a 6 semanas, com variações na frequência. Todas as técnicas demonstraram resultados positivos referentes aos seus pontos analisados. No entanto, foi observado uma superioridade da técnica Mulligan, uma vez que, dos 8 artigos analisados, 4 eram estudos comparativos, e a técnica supracitada foi relatada como maior eficiência e

melhores resultados. No trabalho do autor Chandrasekaran K. (2021), foi evidenciado resultados pertinentes referentes a redução do escore de SPAID e ganhos significativos na amplitude de movimento, destacando-se os movimentos de abdução, rotação interna e externa de ombro, avaliados através do goniômetro.

A técnica MWM de Mulligan para articulações periféricas combina uma aplicação sustentada de força de “deslizamento” manual a uma articulação, corrigindo falhas posicionais com movimento concorrente (osteocinemático) da articulação. Os MWMs fornecem um deslizamento articular corretivo sem dor passiva com um movimento ativo. Ele sobrepõe o movimento acessório ao movimento fisiológico ativo do paciente com o objetivo de superar a obstrução e restabelecer o alinhamento correto. (SHAMSI, S. et al., 2019), essa ainda tem a vantagem de ativar a propriocepção adicional nos músculos por estiramento do tendão, o que ajudará a renovar a amplitude de movimento do ombro afetada. (Kachingwe et al.,2008).

Shamsi, S et al., Rana, A et al., Ayesha R et al., Rabia K et al., e ARif R. et al., em seus estudos comparativos da técnica (MWM) com outra técnica, relataram que os resultados positivos se mostraram em todas as intervenções, mas a técnica MWM impôs

resultados mais significativos.

CONCLUSÃO

Destarte, as literaturas comprovam a eficácia das diferentes formas de mobilizações no tratamento da

capsulite adesiva. Entretanto, algumas denotam melhores evidências e resultados superiores. De forma geral, as mobilizações apresentam os seguintes efeitos: redução do quadro doloroso, aumento de amplitude de movimento do ombro e significativo ganho de funcionalidade, melhorando assim a qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AA RANA, et al. **Eficácia das Técnicas de Mobilização Maitland vs. Mulligan na Capsulite Adesiva da Articulação do Ombro.** PJMHS Vol. 15, Nº 9, SET 2021 2564

AYESHA, R. et al. **Comparando os efeitos da técnica de energia muscular e mobilização de mulligan com movimentos na dor, amplitude de movimento e incapacidade na capsulite adesiva.** Journal Of The Pakistan Medical Association. Vol. 72, 2022.

CHANDRASEKARAN K et al. **Um estudo comparativo sobre a eficácia da mobilização Mulligan versus a técnica de terapia de liberação posicional em pacientes com capsulite adesiva.** Res. Pharm. Sci., 2021, 12(1), 1-5

DUZGUN, I. et al. **Qual método para mobilização de ombro congelado: alongamento manual da cápsula posterior ou mobilização escapular?** J Musculoskelet Neuronal Interage. 2019 1 de setembro;19(3):311-316. PMID: 31475938; PMCID: PMC6737560.

KIM Y, LEE G. **Efeitos Imediatos da Mobilização Articular Angular (um Novo Conceito de Mobilização Articular) na Dor, Alcance de Movimento e Deficiência em um Paciente com Capsulite Adesiva do Ombro: Um Relato de Caso.** Am J Case Rep. 2017 Fev 10;18:148-156. doi: 10.12659/ajcr.900858. PMID: 28184035; PMCID: PMC5315004.

RABIA, K. et al., **Comparação da técnica de Mulligan versus técnica de energia muscular em pacientes com capsulite adesiva.** Journal Of The Pakistan Medical Association. Vol. 72, 2022

RANA, A. A. et al. **Eficácia das Técnicas de Mobilização Maitland vs. Mulligan na Capsulite Adesiva da Articulação do Ombro.** 2561 PJMHS Vol. 15, Nº 9, 2021.

SHAMSI, S. et al. **Eficácia da Mobilização na Capsulite Adesiva.** Airo International Research Journal Volume XVIII, ISSN: 2320-3714 Fator de Impacto 0,75 a 3,19. 2019